

Editorial

Caro leitor,

É com prazer que publicamos este novo número de *Psicologia em Revista*, com artigos que traduzem questões atuais e pertinentes no campo da Psicologia, mantendo nosso caráter generalista e plural. Continuamos fiéis ao nosso objetivo de garantir um espaço de divulgação científica aberto a todos os pesquisadores e profissionais em Psicologia, brasileiros e estrangeiros.

Neste número, você poderá constatar a diversidade que o campo da Psicologia comporta em suas diferentes abordagens. Temos o artigo de Marcia Müller Garcez e Ruth Helena Pinto Cohen que discute como a questão da temporalidade se apresenta no contemporâneo e como o sujeito responde a isso na singularidade de seu tempo. Para tanto, abordam os efeitos sociais do discurso capitalista, a constituição do tempo na clínica psicanalítica e no sujeito, sob uma forma alienante ou não. Visando a compreender como a experiência da morte dentro do seio familiar tem sido abordada pela perspectiva fenomenológica de investigação, Caroline Garpelli Barbosa, Lígia Ebner Melchiori e Carmen Maria Bueno Neme realizam uma revisão sistemática da literatura a partir de resumos indexados nas bases *Lilacs*, *PEPsic*, *Medline* e *PsycInfo*. No artigo “Escolhas de vida pós-ensino médio e representações sociais da universidade pública”, David A. Romeros de Assis e Carlos Henrique Souza Gerken investigam de que forma a universidade pública é representada por sujeitos que cursaram a escola pública e como essas representações sociais se relacionam com suas escolhas de vida efetivadas depois de cursarem o ensino médio. Janaína Bianca Barletta, Marcelo de Souza Gennari e Rosana Cipolotti abordam os aspectos psicossociais que mediam a qualidade da relação médico-paciente com base em uma concepção cognitivo-comportamental. Em seu artigo, Andrea Rodrigues, Rhaniele Sodré Ferreira e Angela Arruda apresentam uma leitura da territorialidade do tráfico de drogas nas favelas por meio de uma análise de letras de *funk* “proibido de facção”. Em seu artigo “Crime passionai ou homicídio conjugal?”, Lucienne Martins Borges propõe uma discussão acerca dos homicídios que ocorrem no âmbito das relações de intimidade e estabelece o termo “homicídio

conjugal” para delimitar melhor o campo de estudo desse tipo de crime. Maria Lucia Miranda Afonso, no artigo “Notas sobre sujeito e autonomia na intervenção psicossocial”, busca fazer uma revisão teórica que possa subsidiar o conceito de autonomia do sujeito na intervenção psicossocial e aborda a relação entre o sujeito, a linguagem e os discursos sociais. Gerusa Menezes de Carvalho e Rosângela Dutra de Moraes, no artigo “Sobrecarga de trabalho e adoecimento no Pólo Industrial de Manaus”, buscam compreender o processo de adoecimento no trabalho no Pólo Industrial de Manaus (PIM), partindo da fundamentação teórica da psicodinâmica do trabalho, que estuda os processos intersubjetivos mobilizados no trabalhar e os destinos possíveis do sofrimento. No artigo, “Inter-relações entre forças influenciadoras e cultura organizacional”, Sônia Veiga e Marília Novais da Mata Machado discutem a afirmação da teoria da adequação cultural de Handy, segundo a qual forças influenciadoras (tamanho da empresa, ciclos de vida, padrões de trabalho e pessoas) relacionam-se a diferentes combinações culturais. Márcia Stengel, no artigo “O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes”, discute o impacto das mudanças no interior da família contemporânea localizado no relacionamento paterno-filial. Nesse cenário, o exercício da autoridade tem sido percebido como cada vez mais complexo. Os pais precisam buscar formas de manter a autoridade em um contexto familiar mais igualitário.

Trazemos ainda, na Seção Aberta, o artigo “O casamento da histérica com o obsessivo”, de Francisco Paes Barreto, analista membro da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise, e o resumo da dissertação de mestrado de Maria Regina Greggio, orientada pelo Prof. José Newton Garcia no Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas, “O percurso dos trabalhadores afastados das fábricas em decorrência de adoecimento psíquico: caminhos e descaminhos dos trabalhadores do setor automotivo em Betim-MG”.

Agradecemos a cada um dos autores por suas preciosas contribuições. São elas que garantem a riqueza e a qualidade da nossa revista. Agradecemos também a toda a nossa equipe de editoração, ao corpo editorial científico e aos pareceristas.

Desejamos a todos uma boa leitura.

A Comissão Editorial.